



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rio, 20 de agosto de 1993

EXMO. SR. PRESIDENTE

PATRÍCIO ALWIN

REPUBLICA DE CHILE			
PRESIDENCIA			
REGISTRO Y ARCHIVO			
NR.	93/17200		
A:	25 AGO 93		
P.A.A.	<input type="checkbox"/>	R.C.A.	<input type="checkbox"/>
C.B.E.	<input type="checkbox"/>	M.L.P.	<input type="checkbox"/>
M.T.O.	<input type="checkbox"/>	EDEC	<input type="checkbox"/>

70

ARCHIVO

Sabemos que, no seu país, como no meu, a bárbara prática da tortura foi uma rotina durante os anos da ditadura.

No entanto, com o advento da Democracia, esperávamos que tais horrores estivessem abolidos. O caso da brasileira Tânia Maria Cordeiro Vaz, residente no Chile desde 1991, e casada com um chileno, torturada de maneira hedionda pelos policiais do Chile, mostra que o sadismo e a arbitrariedade não acabaram.

Ex-Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, deputada comprometida com esses direitos, ve solicitar de V. Exa. as medidas mais enérgicas para punir esse barbarismo.

Heloneida Studart
HELONEIDA STUDART

Deputada Estadual

Vice-Líder do PT/Assembléia Legislativa-RJ.

Brasileira acusa governo chileno de torturá-la

CLÓVIS ROSSI

Da Reportagem Local

A psicóloga brasileira Tânia Maria Cordeiro Vaz, 38, entrou com queixa-crime contra o governo chileno, acusando agentes policiais de sequestro dela própria e de sua filha de 13 anos, Patrícia, além de torturas e violação.

A ação está sendo movida por meio do advogado chileno Héctor Salazar Ardiles, enquanto Tânia continua presa na cidade de Rancagua, ao sul de Santiago, respondendo a processo sob acusação de pertencer a um grupo terrorista chamado Lautaro e de ter praticado ações contra a propriedade na zona de Rancagua.

As torturas que Tânia descreve na petição encaminhada à Justiça reproduzem denúncias idênticas feitas por presos políticos durante a ditadura militar presidida pelo general Augusto Pinochet e que durou de 1973 até 1989.

Casamento

Tânia instalou-se no Chile em agosto de 1991, junto com a filha Patrícia Vaz Peres Amorim, para casar com o chileno Hernán Que-rubín Jara Avilez, que havia conhecido anos antes no Brasil. O casamento logo se desfez e Tânia recolheu em seu apartamento da avenida Bernardo O'Higgins, em Rancagua, Raul Montoya Cabas, que acabava de sair da prisão.

Tudo indica que Raul de fato pertence ao grupo Lautaro, acusado pelo governo de subversivo e terrorista. A casa de Tânia passou a ser frequentada por outros supostos militantes da organização, o que despertou as suspeitas da Polícia de Investigações local.

A primeira detenção de Tânia e de sua filha Patrícia deu-se no dia 14 de março passado e durou 14 horas, sem violências, exceto pelo fato de os policiais não terem exibido mandado para a detenção.

Mãe e filha

Mas, dois dias depois, a psicóloga e a filha foram novamente detidas e levadas para Santiago, mais precisamente para um quar-

tel da Polícia de Investigações situado na avenida José Pedro Alessandri. Foi nesse local que as torturas ocorreram, inclusive com a menina, que sofre de diabetes e não recebeu atenção adequada.

Patrícia teve que ouvir, mais de uma vez, "vamos matar tua mãe", durante os cinco dias em que ficou presa junto com Tânia. Depois, a menina foi libertada e entregue ao pai (está hoje no Brasil com parentes).

Estupro

As torturas contra Tânia começaram com agressões com um porrete no rosto e pontapés nas pernas. Depois, choques elétricos na vagina. No quinto dia de detenção, um dos agentes violentou-a, primeiro por via anal e depois pela frente.

As torturas só cessaram nos dois últimos dias de detenção no quartel da Polícia de Investigações. Depois de oito ou nove dias de sequestro, Tânia foi transferida para o QG da Polícia de Investigações, na avenida Mackenna. Mas foi só no dia 3 de abril, quase 20 dias após a detenção/sequestro, que Tânia passou à disposição da Justiça.

Consulado

O consulado brasileiro só tomou conhecimento da detenção no dia 6 de abril mas apenas no dia 14 os agentes consulares conseguiram localizar Tânia na prisão de Rancagua onde se encontra até hoje. Mesmo assim, a agente consular que a visitou na prisão constatou marcas visíveis de hematomas e feridas cicatrizadas, apesar do tempo transcorrido desde as torturas.

Sanidade mental

Tânia alega, na petição, que as violências sexuais lhe causaram enfermidades no aparelho reprodutor, como consequência da transferência de bactérias do reto à vagina, conforme explicação dos médicos que a atenderam. Diz também que sua saúde mental "está seriamente ressentida e, o sistema nervoso, alterado".

ZDZC 656 793 00793 INT/RCI079/PORTOALEGRE/RS
CTI 88/81 24 1206

EXMO SR PATRICIO ALWIN
MD PRESIDENTE DO CHILE
PALACIO LA MONEDA
SANTIAGO

SENHOR PRESIDENTE:

UM PAIS NAO SERA LIVRE E DEMOCRATIVO ENQUANTO MANTER NO CARCERE
CIDAOES QUE BUSCAM A LIBERDADE COLETIVA. NESTE SENTIDO, APELAMOS A
VOSSA EXCELENCIA PARA QUE INTERCEDA JUNTO AO MINISTERIO DA JUSTICA
DE VOSSO PAIS E LIBERTE A PSICOLOGA BRASILEIRA TANIA MARIA CORDEIRO
VAZ. SENDO ASSIM, ESPERAMOS VOSSAS PROVIDENCIAS E DESDE JA
AGRADECEMOS. ATENCIOSAMENTE,
DEPUTADO ANTONIO MARANGON, VICE-PRESIDENTE DA COMISSAO DE
CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA-RS

98 AUG 24 13:11

NNNN



ARCHIVO

Ant. 93/17200
Santiago, Agosto 26 de 1993

Señores
Heloneida Studart y Antonio Marangon
Assembleia Legislativa do Estado do Río Janei
ro. Sin dirección
Río de Janeiro

Estimados señores:

En relación a su carta de fecha 20/08/93, S.E. el Presidente de la República don Patricio Aylwin Azócar ha impartido instrucciones para que su solicitud sea debidamente estudiada en la Subsecretaría del Interior.

Para tal efecto, este Gabinete ha remitido su carta mediante oficio GAB.PRES. 93/0004380 a dicha instancia para que, de ser posible, sus inquietudes sean atendidas.

Saluda atentamente a Ud.

Carlos Bascuñán Edwards
Jefe de Gabinete Presidencial

c.c.: Archivo Presidencial